

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

LITERACY AND LITERACY IN THE EARLY YEARS

Elisangela da Silva França¹
Kelly Regina Miranda Costa²

RESUMO: O artigo científico aborda a temática, Alfabetização e Letramento nos anos iniciais, apresentando conceitos, dificuldades, níveis de alfabetização, tipos de letramento e a ideia de serem conceitos interdependentes, visando uma melhoria no processo de aprendizado das crianças de um modo prático, prazeroso para as mesmas. Para isso, foi utilizada a metodologia de estudo sob referências bibliográficas, conceituadas e respeitadas, analisadas e destacadas ao longo do texto. A escolha do tema foi definida para que se possa distinguir os dois termos, entender a complementação que um dá ao outro e, assim, poder identificar uma abordagem eficiente para que haja o sucesso no aprendizado das crianças.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Anos iniciais.

ABSTRACT: This scientific article deals with literacy and literacy in the early years, presenting concepts, difficulties, literacy levels, types of literacy and the idea of being interdependent concepts, aiming at an improvement in the children's learning process in a practical, pleasant way. for the same. For this, the study methodology was used under bibliographic references, conceptualized and respectful, analyzed and highlighted throughout the text. The choice of theme was defined so that the two terms can be distinguished, understand the complementation that one gives to the other and, thus, be able to identify an efficient approach for successful children's learning.

Keywords: Literacy. Literacy. Early years.

INTRODUÇÃO

Embora a alfabetização tenha um conceito mais conhecido, o letramento é, ainda, um conceito recente para a sociedade. A alfabetização é um processo conhecido pelos familiares, pelos educadores e pelos próprios alunos, porém, não se tem o conhecimento completo da alfabetização que é o letramento.

¹Especialista em Educação Especial sob a Perspectiva da Inclusão pela Faculdade Afirmativo de Cuiabá-MT/ Graduada no curso Licenciatura em Pedagogia pela FACEL- Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras Curitiba-PR.

E-mail: elisangelafranca@live.com.

²Especialista em Docência na Educação Infantil e Graduada no curso Licenciatura em Pedagogia, títulos obtidos na Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT- Cuiabá/MT.

E-mail: kellyrmcosta@gmail.com.

Esse estudo apresenta uma abordagem qualitativa, sendo uma pesquisa bibliográfica cujas fontes estarão descritas em referências bibliográficas do mesmo.

Serão apresentados conceitos, níveis, tipos e dificuldades da alfabetização e letramento com a pretensão de justificar a utilização desses dois processos em conjunto com o objetivo de uma melhor compreensão, abordagem e desempenho dos educadores e alunos.

ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização e letramento tem como principal objetivo proporcionar as crianças a compreensão do mundo e estimular o seu desenvolvimento.

Esse contato com a alfabetização e com o letramento nos anos iniciais do ensino fundamental é essencial para que a criança desenvolva essa habilidade desenvolvida através de livros, jornais, histórias e materiais diversos que a escola possa proporcionar.

Soares (2001), defende o conceito da alfabetização com o letramento da seguinte maneira:

[...] implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse....: habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor [...]. (SOARES, 2001, p. 92)

Para termos crianças instigadas na compreensão do mundo, inseridas à realidade com a habilidade de codificar língua oral em língua escrita e vice-versa, é necessário que o alfabetizar e o letrar sejam administrados juntos na educação infantil, pois, mesmo que apresentem definições distintas, são processos interligados.

De acordo com Soares citada por Morais e Albuquerque (2017, p. 44):

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e de escrita, nas

práticas sociais que envolvem a língua escrita – *o letramento*. (SOARES, 2017: 44).

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades – necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

A alfabetização é um processo de aprendizagem sobre o domínio da leitura e escrita. No processo de alfabetização, o objetivo principal é desenvolver na criança a habilidade de escrever, ler e interpretar textos escritos.

Através da alfabetização, surge a capacidade do indivíduo de codificar e decodificar uma língua. Emília Ferreira, em seu livro “*Psicogênese da língua escrita*”, aborda que toda criança passa por quatro níveis de alfabetização. São eles:

1. pré-silábico: quando a criança começa a perceber que a escrita está relacionada à fala, embora não consiga relacioná-las corretamente;
2. Silábico: quando a criança passa a entender a correspondência entre a escrita e a fala, fazendo rabiscos para interpretar as letras da sua maneira;
3. silábico-alfabético: ela começa a identificar que uma sílaba é formada por mais de uma letra e passa a se aventurar nessa relação, misturando a lógica (por exemplo: “Kvalo” pode passar a ser escrito como “cavalo”);
4. Alfabético: ocorre quando a criança passa a corresponder o valor da escrita à fala corretamente e consegue reconhecer todos os fonemas, mantendo uma escrita convencional.

Mesmo com toda estrutura escolar, há alguns desafios que os profissionais da educação possam encontrar nesses processos, dificultando ou atrasando a alfabetização dos alunos. São desafios que há a necessidade de uma atenção maior, tanto da parte do educador quanto da parte dos pais.

Alguns desafios que possam ser encontrados durante o processo da alfabetização podem estar relacionados à família, à escola ou ao próprio aluno. Alguns exemplos que podemos citar nesse artigo são: falta de apoio familiar e ausência da capacitação e apoio dos professores.

É necessário que a família e a escola mantenham uma boa comunicação entre eles para que o processo seja bem-sucedido em todas as etapas. É de extrema

importância que os pais tenham um papel ativo na educação e alfabetização da criança, seja estimulando o hábito da leitura, ou usando jogos de linguagem, ou ainda, acompanhando as lições passadas pelos professores para que sejam realizadas em casa.

Ainda assim, o alfabetizar e o letrar são práticas que precisam ser conduzidas juntas, afinal, são processos que complementam um ao outro. Segundo Soares (2008: 45), “As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática de leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita”.

LETRAMENTO

Segundo Magda Soares, letramento seria a tradução para o português da palavra inglesa "literacy", que etimologicamente se origina da forma latina "littera", cujo significado é "letra". Ao latim "littera" foi adicionado o sufixo "-cy", que expressa estado ou condição, para formar o vocábulo inglês "literacy". Parece que do mesmo modo se fez em português, ou seja, ao radical "letra-" foi acrescentado o sufixo "-mento", formando assim a nova palavra.

Porém, foram encontradas algumas divergências nesses conceitos, visto que a palavra “letracy” em inglês significa capacidade ou habilidade para ler e escrever. Se encaixaria melhor na definição de alfabetização.

O letramento é um processo de construção permanente que visa o desenvolvimento das habilidades (codificação e decodificação da linguagem) adquiridas na alfabetização. Essas habilidades podem ser desenvolvidas de muitas formas, como por exemplo, projetos de leituras, produção e interpretações de textos, entre outros. São projetos que podem ser introduzidos na escola e, também, na casa das crianças, entre família.

No processo de letramento, são envolvidos vários aspectos: pessoais, sociais, culturais, históricos, econômicos, tecnológicos, entre outros. Por isso, é necessário que se entenda alguns tipos de letramento para ser possível desenvolvê-los com maestria. São eles:

- Letramento científico – dá a possibilidade da interpretação do mundo através conhecimento linguístico no cotidiano.

O letramento linguístico acarreta uma conscientização, por parte da pessoa, de sua identidade linguística particular, um corolário do que é o reconhecimento de outras identidades linguísticas, acarretando a conscientização dos fatores que constituem a diferença entre o seu próprio sistema linguístico e os dos outros (RAVID; TOLCHINSKY, 2002, p. 421).

- Letramento acadêmico – é a efetivação do letramento no ensino e aprendizagem educacional nas escolas. Através do letramento acadêmico há a produção por meio da educação formal pedidas nas instituições de ensino.
- Letramento linguístico – se forma pela capacidade desenvolvida de ler e interpretar o que está escrito. Esse letramento propõe a capacidade de dominar a linguagem em todas as suas dimensões, sejam elas sociais, nas comunicações ou ainda nas ações sociais.
- Letramento digital – segundo Coscarelli (2005) “letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tal como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras.”
- Letramento matemático – o letramento matemático possibilita a entender os fenômenos e dados. A partir desse ponto é possível compreender desde gráficos, raciocínios lógicos, a receitas, manuais de aparelhos eletrônicos apresentados no nosso cotidiano.
- Letramento literário – é o processo para a formação do leitor. Paulino (1998) destaca que:

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção. (PAULINO, 1998, p. 56)

- Multiletramento – esse letramento é a mistura de alguns modos linguísticos como sonoros, visuais, gestuais e espaciais. Através do multiletramento, é possível uma linguagem mais ampla, pois o entendimento é composto por diversas línguas, mídias e sentidos.

DICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

A alfabetização e letramento nas séries iniciais, mais especificamente do 1º ao 3º ano, são processos de aprendizagem inicial da língua escrita para crianças entre 6 e 8 anos. Muitas pessoas não sabem diferenciar o conceito desses termos. Acreditam se tratarem da mesma coisa. Porém, isso não é verdade. Para facilitar o entendimento, podemos comparar a alfabetização à aquisição de uma tecnologia, em que as crianças aprendem a transformar os sons da fala (fonemas) em letras (grafemas).

Já o letramento é capacitar o aluno para que utilize essa tecnologia, a alfabetização, em sua realidade. Seja produzindo, lendo ou compreendendo textos. Afinal, não basta saber decodificar sons em letras. Para além disso, a língua escrita tem a função de inserir a criança social e culturalmente. Portanto, para cada processo é preciso que haja respeito as suas especificidades, fazendo uso de diferentes meios linguísticos e cognitivos. Porém, a alfabetização e o letramento devem andar em paralelo. Ou seja, toda criança deve ser alfabetizada ao mesmo tempo em que é letrada.

O professor, ator essencial no processo de ensino e aprendizagem, precisa entender como a criança constrói o seu conhecimento. Para ser eficaz em sua prática pedagógica, é importante que tenha domínio de fundamentos psicológicos, fonológicos (representação dos sons em letras), linguísticos e sociolinguísticos (as diferentes formas de falar dentro da sociedade). Da mesma forma que é desafiante para o professor, alfabetizar e letrar, para os alunos há, também, uma série de dificuldades. Aprender um sistema de representação dos sons da fala em grafia, é complexo e abstrato. A criança precisa fazer essa descoberta aos poucos, por meio de orientação, provocações e uma boa dose de paciência. Com esse texto, trazemos dicas de como alfabetizar e letrar nas séries iniciais, mais especificamente, do 1º ao 3º ano. Mas, antes de mais nada, você precisa saber que não existe um método pronto para esse processo. É necessário que o professor tenha, como base, a fundamentação teórica e a aplique, adaptando o ensino conforme as demandas de aprendizado de seus alunos.

O processo de alfabetização e letramento se dá por ciclos que, geralmente, perduram até o final do Ensino Fundamental. Conforme divisão abaixo:

- Introdução: do Maternal até o Infantil II;
- Básico: 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental;

- Consolidação: 4º e 5º ano do Ensino Fundamental;
- Ampliação: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Vale destacar que esses ciclos podem não se aplicar para alguns alunos. Cada criança tem seu ritmo e ele precisa ser respeitado para que o aprendizado aconteça. Outros pontos a serem levados em consideração no planejamento das aulas, são os três tipos de desenvolvimento que ocorrem junto ao processo de alfabetização e letramento. São eles: consciência fonológica, desenvolvimento psicogenético e conhecimento das letras.

Conforme a imagem abaixo, o primeiro estágio de desenvolvimento psicogenético é o icônico. Nele, a criança, na tentativa de escrever, esboça traços abstratos. À medida que seu desenvolvimento acontece, o estágio de sua escrita avança.



Fonte: Nova Escola

Quando as crianças iniciam no Ensino Fundamental, o professor precisa avaliar o que aprenderam na Educação Infantil para, a partir daí, montar sua estratégia de trabalho. O esperado é que, ao entrarem no 1º ano, estejam no estágio silábico com valor sonoro. E, no final dos dois primeiros anos das séries iniciais, sejam todos alfabéticos, ou seja, tenham dominado o sistema de escrita.

Ao concluírem o 2º ano, conseguirão, em sua maioria, ler e escrever textos de estrutura simples e pequenos. Para facilitar o processo de aprendizado nessa fase, confira as dicas a seguir.

- Concretize o som das palavras

No início do 1º ano, ainda é comum que as crianças escrevam letras na tentativa de reproduzir sílabas.

Uma maneira de resolver essa dificuldade é com representação numérica. Ensine os alunos a contarem, nos dedos, o número de sílabas da palavra. Assim, quando forem escrevê-las, repetirão a contagem, o que ajuda na concretização do som das palavras.

- Leia as frases, fazendo pausas a cada palavra

Outra dificuldade comum é na composição das frases. Quando falamos, não utilizamos espaço entre as palavras. Porém, na escrita, elas precisam de espaçamento para serem compreendidas.

O trabalho do professor, aqui, é separar aquilo que não separamos na hora de verbalizar as frases. Para isso, leia a sentença, apontando para cada palavra no quadro ou livro. Assim, o aluno conseguirá visualizar com facilidade os espaços.

Você pode, também, pedir para que escrevam cada palavra em um quadrado, facilitando a composição das frases.

- Ensine através de metáforas

Na hora de separar as sílabas de uma palavra como, estrela, a maioria das crianças tem dificuldade, nesse caso, com o “Tre”, por possuir mais de duas letras em sua composição. Para isso, utilize metáforas, chamando o “r”, por exemplo, de intruso ou ajudante. Diga que se trata de um som que se intrometeu na sílaba. Desta forma, a explicação se torna lúdica e facilita o aprendizado.

- Utilize o texto como ponto de partida para todas as atividades

Para que adquiram consciência fonológica e conhecimento aprofundado das letras, todas as atividades devem se basear em textos. No 1º ano, as crianças, ainda que verbalmente, começam a criar histórias. Com base nessa atividade, você pode pedir que escrevam uma frase daquilo que mais marcou para eles na narrativa. Já no 2º ano, os alunos conseguem compor um texto maior, que vai além das frases. Nesse caso, peça que criem e escrevam uma pequena história.

Durante os dois primeiros anos do Ensino Fundamental, é comum haver a percepção de pausas no aprendizado. O salto maior acontece no 3º ano, pois é quando a criança consolida a utilização do sistema de escrita e as normas básicas de ortografia. É, nesse momento, que o aluno passa da leitura e escrita de palavras para a elaboração

de textos que contenham introdução, desenvolvimento, conclusão e o uso, relativamente correto, da ortografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais da criança impõe diferentes dificuldades. São processos que demandam atenção, estudo, plano de ensino e habilidades para incluir o processo no cotidiano das crianças de uma forma geral.

Embora a alfabetização e o letramento tenham definições distintas, há a necessidade de que sejam trabalhados de forma interdependente. O letramento é o complemento da alfabetização e é de suma importância que seja introduzido ainda nos anos iniciais da criança para que, assim, possam ser formadas pessoas alfabetizadas e letradas com a habilidade em ler, escrever e ir além, interpretar, se expressar e entender os processos do cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

blog.portabilis.com.br/dicas-de-alfabetizacao-e-letramento-nas-series-iniciais

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). Letramento digital – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FREDDI, Nadine. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ORGANIZANDO O TRABALHO PEDAGÓGICO.

GUIMARÃES, Nilma. Português – Afinal, o que é letramento? São Paulo: Uol, 2011. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/planos-de-aula/fundamental/portugues-afinal-o-que-e-letramento.htm>. Acesso em: 10 de Jul. 2022.

MAGDA Becker Soares: Prêmio FUNDEP/1989. Revista Educação, Belo Horizonte (10): 76-78, dez. 1989.

MAGDA Soares. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: WikimediaFoundation, 2017]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Magda_Soares. Acesso em: 25 de jun. de 2022.

PAULINO, Graça. Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares. Caxambu: ANPED, 1998 (Anais em CD ROM).

RAVID, D.; TOLCHINSKY, L. Developing linguistic literacy: a comprehensive model. *Journal of child language*, 29, p. 417-447, 2002.

RIBEIRO, A. E.; NOVAIS, A. E. (Orgs.). *Letramento digital em 15 cliques*. Belo Horizonte: RHJ, 2013.

SANTI, Paula Aparecida. *ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL*.

SOARES, Magda. *Letrar é mais importante que alfabetizar*.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. 17. ed. São Paulo. Ática, 2002. E-book.

SOARES, Magda Becker. Perfil Magda Becker Soares. [Entrevista concedida a] Itamar Rigueira Junior. *Diversa - Revista da Universidade Federal de Minas Gerais*. Belo Horizonte: ano 12, número 20, abr. 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/diversa/20/perfil-magda.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SOARES, Magda Becker. Discurso de Magda Soares [mai. 2015]. Belo Horizonte: Ceale-UFMG, institucional, 08 de maio de 2015. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/discurso-de-magda-soares.html>. Acesso em: 13 jul. 2022.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo. Contexto, 2016. E-book.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017. E-book.